



“O MUNDO EM NOVO HAMBURGO”: MIGRANTES, REFUGIADOS, PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS

SEVERO, F.K.T. C¹; SENER, J.E²; GIONGO, C. R.³

¹ Acadêmica de Psicologia na Universidade Feevale e bolsista de extensão no projeto “O mundo em NH: migrantes e refugiados uma questão de Direitos Humanos.”

² Psicóloga graduada pela Universidade Feevale e apoio técnico no projeto de extensão “O mundo em NH: migrantes e refugiados uma questão de Direitos Humanos.”

³ Dra^a em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS, Professora de Psicologia na Universidade Feevale e Professora Assistente no projeto de extensão “O mundo em NH: migrantes e refugiados uma questão de Direitos Humanos.”

Palavras-chave: Refugiados; Migrantes; Psicologia; Direitos Humanos

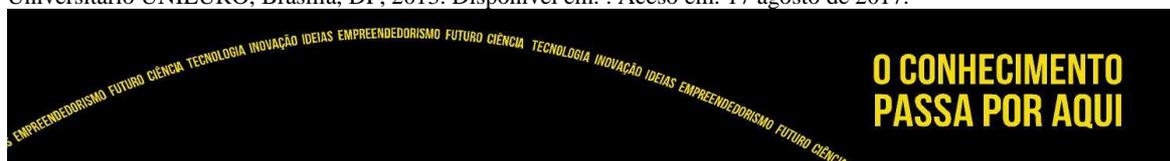
Os fluxos migratórios vêm chamando cada vez mais atenção para esses indivíduos, além de ser um processo ligado a significativas mudanças (MOREIRA, 2006)¹. Desta forma, o projeto “O Mundo em NH: refugiados e migrantes, uma questão de Direitos Humanos” da Universidade Feevale faz parte de programa de extensão que busca desenvolver uma cultura de paz e tolerância. Integra a equipe os cursos de História, Psicologia, Letras e Direito, e realiza-se oficinas semanais com grupos de migrantes e refugiados que residam no Vale do Sinos, na própria Universidade. O presente trabalho propõe apresentar um relato de experiência das oficinas de psicologia, que tiveram início em abril de 2017 e ocorrem semanalmente neste projeto de extensão. As oficinas possuem potencial de promover o exercício ético e político dos participantes (SPINK *et al.*, 2014)² com o objetivo de levantar demandas, refletir sobre possibilidades de intervenção e oferecer um espaço de escuta e acolhimento. Assim, os participantes solicitaram abordar os seguintes temas no decorrer dos encontros: estudo, trabalho, relacionamento e cultura. O desenvolver das oficinas possibilitou que ocorresse uma aproximação com os migrantes e refugiados, dando espaço a suas expectativas, sonhos e dificuldades. Pode-se citar um encontro realizado com o objetivo inicial de esclarecer dúvidas sobre empregos e currículos e que acabou sendo um espaço para dividir situações de preconceitos e violações dos direitos trabalhistas ocorridas com eles aqui no Brasil. Além disto, realizou-se uma feira cultural dentro da Universidade Feevale, a qual foi desenvolvida pelos próprios participantes, com a finalidade de dividir e aproximar a

¹ MOREIRA, J. B. A problemática dos refugiados no mundo: evolução do pós-guerra aos dias atuais. Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2006. Disponível em:

<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/view/1489/1454> acesso em 17 de agosto de 2017.

² SPINK, M. J.; MENEGON, V. M. E MEDRADO, B. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético políticas. *Psicologia & Sociedade*, v. 26, n. 1, p. 32-43, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/05.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2017.

³ BEZERRA, M. T. O refúgio e a proteção dos direitos humanos no Distrito Federal: um estudo sob a perspectiva das políticas públicas. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Violência) – Centro 75 Universitário UNIEURO, Brasília, DF, 2013. Disponível em: . Aceso em: 17 agosto de 2017.





cultura do Haiti e Senegal. Neste sentido o projeto apresenta um papel importante para auxiliar na integração destes indivíduos a sociedade, a integração esta ligada a questões sociais, econômicas e legais, sendo que as questões relacionadas ao social devem auxiliar no estabelecimento de uma nova rede, sem discriminação e exploração (BEZERA, 2013)³. Por fim, acredita-se que as oficinas de psicologia fortalecem os vínculos, auxilia no processo de inserção social e na promoção dos Direitos Humanos, além de proporcionar as bolsistas uma nova possibilidade de “fazer” a psicologia, especialmente diante da temática dos Direitos Humanos.

